



A aquisição da leitura e da escrita é um acontecimento muito esperado por todos os pais. Algumas crianças aprendem a ler aos cinco ou seis anos de idade, enquanto outras apenas o conseguem fazer aos sete ou oito anos. É certo que cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento e maturação para efectivar determinadas aprendizagens, contudo alguns desses ritmos podem ocultar verdadeiros problemas, mas não significam necessariamente uma dificuldade permanente (como são os casos de dislexia). Hoje é comum encontrarmos o termo “dislexia” em relatórios que se trocam entre escolas, serviços clínicos e de educação especial,



mas também em publicações de literatura especializada. No entanto a banalização da utilização do termo parece não contribuir para a sua clarificação, sendo muito vulgarmente utilizada para diagnosticar uma vasta dimensão de dificuldades relacionadas com a aprendizagem e que nada tem a ver com dislexia, são exemplo: problemas de adaptação escolar, atrasos de desenvolvimento, dificuldades iniciais na aprendizagem da leitura e escrita, problemas de ordem afectiva, problemas de visão e audição, entre outros. A necessidade dessa clarificação é imperiosa, não só para que a escola e a família possam compreender este tipo de problema quando ele de facto existe, mas acima de tudo, para que a criança possa ser ajudada a superar a sua dificuldade e não se desencoraje de continuar a estudar e aprender.



O processo de aquisição da leitura e da escrita não é inato, é um complexo processo de aprendizagem, e o seu sucesso depende do desenvolvimento de um conjunto de pré-requisitos (a maturidade cognitiva, perceptiva e emocional), que muitas vezes não acompanham as expectativas e os desejos da família e dos educadores. No curso desta aprendizagem algumas crianças não entram para a escola com o mesmo nível de compreensão do que é ler e escrever, como também mostram diferenças de desenvolvimento e aprendizagem umas em relação às outras.

Naturalmente, a preocupação dos pais surge como uma expressão das chamadas de atenção dos professores ao longo do ano escolar. Quando as preocupações persistem, é fundamental providenciar a ajuda necessária para compreender os reais motivos das dificuldades que a criança apresenta. A intervenção do psicólogo é essencial, mesmo antes da entrada da criança para a escola, quando surgem os primeiros sinais de alerta, correspondam eles a um pré-diagnóstico de dislexia ou a outra futura dificuldade.

A intervenção centrada na criança não deve dispensar o aconselhamento parental e o contacto com a escola. É neste triângulo de acção que o psicólogo deve trabalhar, esclarecendo e aconselhando também os pais e professores, para que estes se possam ter um papel mais informado e participativo no percurso de vida da criança disléxica.

A dislexia NÃO É uma doença, como tal não é curável...

contudo, pode ser contornada através de uma intervenção precoce especializada. Muitas das dificuldades são de carácter permanente, merecendo portanto acompanhamento profissional e estimulação familiar continuada.

A dislexia NÃO É do desconhecimento científico.

Existem conhecimentos e provas específicas e aferidas para a nossa população que permitem avaliar e diagnosticar a dislexia. Existem igualmente metodologias de intervenção internacionalmente aplicadas para garantir a melhoria das funções cerebrais envolvidas nos processos de leitura e escrita.

A dislexia NÃO É apenas diagnosticada quando existe insucesso escolar ... a sua

identificação é possível através de indicadores de alerta em idade muito precoce, nessa fase é possível realizar um pré-diagnóstico e intervenção atempada, evitando um percurso de insucesso escolar.

A dislexia NÃO É ultrapassada pela repetição de anos escolares...

a repetição pode agravar as dificuldades e inevitavelmente ter repercussões ao nível emocional. Por essa razão uma criança devidamente diagnosticada deverá beneficiar de medidas curriculares especiais, que permitirão a progressão na aprendizagem.

A dislexia NÃO É um problema de inteligência!

Um desempenho cognitivo estatisticamente normativo ou superior é característico nas crianças disléxicas aliás, esse é um dos critérios de diagnóstico.

A dislexia NÃO É um problema de visão, orientação espacial, lateralidade, psicomotor ou grafo-motor.

A dislexia é mundialmente definida como uma perturbação da aprendizagem, especificamente no processamento da leitura, que pode apresentar sinais de comorbilidade.

Geralmente, por desconhecimento, as muitas dificuldades que as crianças enfrentam à entrada para a escola ou durante os primeiros anos escolares, manifestam-se sob a forma de “dificuldades na leitura e na escrita...” mas nem sempre elas coincidem com reais e permanentes dificuldades de “leitura e escrita”. Para simplificar o conceito de dislexia é importante (in)formar educadores e professores; é fundamental diagnosticar precocemente as dificuldades que aparecem durante o desenvolvimento da criança; é imprescindível um acompanhamento

profissional especializado, multidisciplinar e continuado à criança e à família. ■



Ana Durão
Psicóloga Clínica

Este artigo foi gentilmente cedido para publicação na Revista do bem-estar físico, emocional e desenvolvimento pessoal: Flor de Lotus – N.º 23 (Edição de Março/2010).

